

29854

A EXPRESSÃO DE ELAFINA NA MUCOSA DE TUBAS UTERINAS ESTÁ ALTERADA PELA HIDROSSALPINGE
Daniele Geras Fuhrich, Ernesto de Paula Guedes Neto. **Orientador:** Ricardo Francalacci Savaris

Introdução: elafina é uma molécula antimicrobiana natural, membro da família antileucoproteínase (Trappin). É normalmente expressa na mucosa das tubas uterinas humanas. Sua função parece estar envolvida com as defesas inatas da mucosa, que previnem infecção uterina, e com os mecanismos antiproteolíticos que regulam a menstruação e ajudam com o reparo de tecidos. Hidrossalpinge é um processo inflamatório crônico das tubas uterinas. Até o momento, não há nenhum estudo mostrando a expressão imuno-histoquímica de elafina no epitélio tubário de mulheres com hidrossalpinge. Objetivo: comparar a localização da proteína elafina e os níveis de RNAm elafina na mucosa de mulheres com e sem hidrossalpinge. Metodologia: análise imuno-histoquímica foi realizada em amostras de tecido tubário com hidrossalpinge (n=10) e sem a doença (n=22), obtidos de blocos de parafina provenientes do Serviço de Patologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de 2010 e 2011, de pacientes que sofreram salpingectomia por condições benignas. O desfecho principal foi a intensidade da coloração com 3,3'-diaminobenzidina (DAB), usando o software ImageJ, e a expressão de RNAm usando RT-PCR. O tamanho da amostra necessária era de no mínimo 8 casos por grupo. Análise estatística foi realizada usando teste t de Student não pareado com correlação de Welch para comparar a expressão de elafina (intensidade final de DAB), se os dados tivessem uma distribuição Gaussiana e desvios padrão diferentes. Como a expressão de Elafina e do controle interno (β -actina) eram de amostras diferentes, os resultados do RT-PCR foram analisados comparando a média \pm desvio padrão de cada grupo. Para dados não paramétricos, o teste exato de Fisher foi usado. Um $p < 0,05$ foi considerado significativo. Número GPPG-HCPA 11-0238. Resultados: a intensidade média de elafina (média \pm DP) na mucosa das tubas uterinas foi $69,68 \pm 24,55$ nos controles, e $32,03 \pm 18,16$ nos casos com hidrossalpinge ($p < 0,0001$). Os níveis de RNAm elafina estão reduzidos na hidrossalpinge, embora não significativamente ($p = 0,2$, $n = 8$ de cada grupo). Conclusão: o epitélio tubário de mulheres com hidrossalpinge parece ter uma expressão menor de elafina, uma inibidora da elastase e uma molécula antimicrobiana natural, comparado com tubas normais. De maneira semelhante, os níveis de RNAm elafina são mais baixos nos tecidos com hidrossalpinge comparado a tubas normais, embora não estatisticamente significativo.